

MUNDO GRÁFICO



A menina
grande
e
a boneca
pequena
duas amigas
que
não mentem

HUMORISMO DE GUERRA

Dificuldades da língua



Os alemães não compreendem gentileza nem generosidade. A língua alemã, que é tão rica, em que tenho escrito durante quarenta anos, não possui estas duas palavras: *gentileza* e *cavalheiro*. Usamo-las em inglês porque os alemães não as compreendem.

(Emil Ludwing)

A escolha

Eis a técnica de Sam Goldwyn, o grande produtor de Hollywood, para a escolha do seu pessoal.

Numa conferência declarou ao seu assistente: «Agora, vou mostrar-lhe como escolho os homens. Mande entrar o primeiro candidato».

E logo que este entrou, perguntou-lhe Goldwyn: «Quanto é dois mais dois?»

— Quatro — respondeu aquele.

— Bem, está certo — disse Goldwyn — espere na saleta.

Em seguida, apresentou-se outro concorrente e Goldwyn interrogou-o: «Dois é dois quanto é?» «Seis», foi a resposta.

— Muito bem — comentou o realizador — isso mostra espírito inven-

tivo, imaginação, idéias. Agora faça favor de esperar na saleta.

Entrou depois o terceiro candidato. Goldwyn fez-lhe a mesma pergunta.

— Dois e dois são trinta e nove — respondeu o homem.

— Maravilhoso! — disse Goldwyn — Colossal! Que esplêndida visão! Que fantástica concepção! Espere na saleta.

O candidato despediu-se e foi sentar-se na sala de espera.

— E agora — declarou Goldwyn para o assistente — com qual deles imagina você que vou ficar?

— Com o que disse trinta e nove — respondeu.

— Não — bradou Goldwyn — com o que disse seis.

— Mas porque? — perguntou o assistente.

— Porque — explicou o produtor — é sobrinho de minha mulher.

(The Forum, Johannesburg)

Só o cão...



Um oficial nazi acompanhado de um cão, um belo exemplar «fox-terrier», ia a entrar num carro eléctrico, na Place Bara, em Bruxelas.

O condutor barrou-lhe o caminho. «Não é permitido transportar cães,

como se sabe... Nem mesmo aos alemães».

O oficial, desejando manifestar a sua argúcia, replicou:

— Sou alemão, mas o cão é inglês.

— Pois bem, então deixe passar o cão sózinho.

(The Star, Montreal)

Uma da senhora Roosevelt

Numa reunião, em Melbourne, a senhora Roosevelt contou esta história a respeito do seu marido:

Um soldado americano de uma base do Norte queixava-se de nunca ter tido ocasião de atirar sobre os japoneses. Um amigo deu-lhe então o seguinte conselho: «Grita que Hirohito vá para o Inferno» e um japonês surgiu imediatamente na tua frente.

Dias depois, o amigo perguntou-lhe: «Então, que tal, deu resultado?»

Respondeu o companheiro: Não! Gritei que Hirohito fosse para o Inferno e, realmente saiu do chão um soldado japonês. E sabes o que ele me disse? «Que Roosevelt fosse para o diabo!»

Achas que devia matar o homem pelo simples facto de ser republicano?

(Belfast Telegraph, Belfast)



TEATRO POR DENTRO



Um «Mark-III» alemão destruído

REFLEXOS DO MUNDO

Caso extraordinário

James Edward Overed, de 35 anos, que foi gerente de uma fábrica de tabaco, é actualmente sargento-mecânico num navio porta-aviões.

Quando o seu aparelho se preparava para levantar voo, Overed encontrava-se sobre ele à retaguarda. O piloto não o viu, nem tam pouco o oficial encarregado de dar a partida. O avião deslisou pelo convés. O piloto apercebeu-se do caso: mas não podia deter-se porque outros aparelhos se deslocavam em cadeia. Overed agarrou-se com quatro dedos, bem firmemente, com as pernas a bambolear, ao vento e à neve que o gelavam.

O piloto Wilkinson decidiu seguir para Inglaterra, onde aterrou, com extraordinária pericia, um quarto de hora depois. Todavia, para o sargento Overed,

esses quinze minutos, suspenso no ar gelado arriscado a despenhar-se dum momento para outro, duraram anos.

A tripulação do porta-aviões celebrou o estranho e inesperado voo, e tanto o piloto como o sargento-mecânico foram justamente considerados verdadeiros heróis.

Pela glória da França

O grande jogador de tennis francez, Bernard Destremau, que participou na disputa da Taça Davis, conseguiu juntar-se aos francezes livres na Africa do Norte.

E' filho de um general e presta actualmente serviço numa divisão de tanques que se prepara para tomar parte da libertação do seu país. Já depois da occupação da França, Destremau participou em provas officiais em Paris e na Suissa.

Ao chegar ao Norte de Africa narrou aos jornalistas as atribulações que teve de suportar para conseguir juntar-se às forças combtentes. Deixando o seu posto, no Ministério dos Estrangeiros, em Paris, por várias vezes viu frustrados os seus intentos de fuga. Levou três meses para conseguir evadir-se.

E' mais um dos grandes campeões desportivos que demonstra que a sua firmeza de alma iguala a força e destreza dos músculos.

Lord Lonsdale

Com o falecimento de Lord Lonsdale desaparece uma das figuras mais populares dos últimos anos, não só em Inglaterra, mas em todo o mundo desportivo.

★ As mulheres americanas, como as inglesas, prestam serviço nos campos de batalha. Estes três yankees num acampamento de uma ilha do Pacifico, recentemente conquistada aos japoneses, examinando os despojos deixados pelo inimigo derrotado no campo de batalha

cuja execução Stettinius foi o grande obreiro.

Foi em 28 de Maio de 1940 que, na sua secretaria de director da United States Steel Corporation, Stettinius atendeu o telefone, ouvindo o Presidente Roosevelt convidá-lo para lhe confiar o grande meio de auxiliar as Nações em luta contra o Eixo. Era na véspera de Dunquerque. Ao deixar o escritório, viu nos jornais que o exército belga se rendera.

Aceitou o encargo que lhe propôs o Presidente, deixando a presidência da companhia que lhe dava um ordenado de mais de três mil contos anuais.

As horas de angústia passaram. Nessa sombria tarde de Dunquerque, começou a forjar-se do outro lado do Atlântico uma das mais poderosas armas de guerra: a lei de Empréstimo e Arrendamento.

Chamavam-lhe o «Conde Amarelo» (Yellow Earl) por causa de ser essa a cor que preferia nas suas carruagens, automóveis, etc.

Era o decano da Câmara dos Lordes, onde entrou em 1882, com 25 anos. Morre com 87 e 62 de ministro da Câmara Alta.

O único par com 60 anos de actividade na Câmara é agora Lord Scarbrough, que para ali entrou em 1884. Segue-se-lhe Lord Crewe que faz parte da Câmara dos Lords há 59 anos. Existem dez lordes com mais de 50 anos de Câmara.

Um americano

Os jornais britânicos relembaram, há semanas, quando chegou a Londres o sub-secretário de estado americano, Eduardo Stettinius, que ele conhecia já a capital, tendo estado ali como administrador da lei de Empréstimo e Arrendamento.

O contraste é frisante entre as duas ocasiões: da primeira tratava-se de achar os meios de subir a colina íngreme da guerra, detendo a marcha do inimigo. Agora, do alto da montanha, divisa-se já a vitória. Muito contribuiu para a mudança o esforço americano que se desenvolveu à sombra dessa lei, de



Na batalha de Anzio, os ingleses cobriam-se de glória. Uma patrulha britânica vigiava os nazis



O general De Gaulle, chefe da França Livre, cumprimentando o filho de um herói da guerra de Africa

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

G. me & João Graham & C.ª

DE

VILA NOVA DE GAIA



Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Inr. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7 Rua dos Clérigos, 6
LISBOA PÔRTO
Tel. 2006619 Tel. 88011



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
12.45	WRUS	30,9	WRUA	25,4	WKLJ	30,8		
13.45	WRUS	19,8	WRUA	19,8	WGEO	19,56		
14.45	WRUS	25,5	WRUA	25,5	WRUW	25,5	WBOS	19,7
17.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
18.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
19.45	WRUS	19,5	WRUA	26,9				
20.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEA	25,3	WGEX	25,4
a	(Meia hora de programa especial)							
21.15								
21.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WRUL	25,5	WKLJ	30,8
23.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

OS CÃES NA GUERRA

NESTA guerra o cão tem desempenhado importante papel de auxiliar do homem nas mais diversas missões, em que as suas faculdades de compreensão e inteligência são puestas à prova. Onde os soldados procuram disfarçar a sua presença, o cão sabe avisar que alguém se aproxima. Presente o inimigo ainda longe e o seu concurso torna-se magnifico para a defesa.

Nas regiões que o inverno cobre de neve, o cão procura os feridos, e encontrando-os, indica o lugar aos maqueiros dos serviços de saúde ajudando-os na sua difícil tarefa, enquanto outros cães são utilizados em puxar os trenos.

Cães estafetas, quantas mensagens têm levado, em serviço de transmissões por caminhos difíceis para o homem mas que o animal transpõe com extraordinária rapidez!

Muitos morrem no cumprimento da sua missão, outros continuam ao serviço dos exércitos, estimados e acarinhados por todos, enquanto não chega o dia de serem desmobilizados, voltando para os seus primitivos donos ou para os canis militares.

Agora surge o «cão propagandista», nova modalidade a que o espírito pratico dos americanos adaptou as «faculdades» de um cão actor, já acarinhado pelo grande público como vedeta de cinema.

Chama-se «Friday» ou seja «Sexta-Feira», nome célebre nos romances de aventuras por estar indissolavelmente ligado ao «Robinson Cruzoes». Descendente do «Flash» que se notabilizou em filmes mudos, a sua inteligência vem provar, que as leis da hereditariedade são um facto, mesmo nos cães. «Sexta-feira» distingue as côres e os seus

diversos cam-biantes. Sabe indicar a cor que lhe pedem. Conhece a significação de 650 palavras e executa o que se lhe manda fazer.

Actor nos estúdios de Hollywood, foi recentemente escolhido pelo Departamento «Dogs for Defense» para uma «tournée» de propagação pelos diversos estados da Confederação Americana.

No local onde um grande cartaz indica que se estão a vender «swar-bands», o cão vedeta está sentado, bem em evidência, com um dos títulos na boca. O comprador aproxima-se, sabe o preço e paga. Acto continuo «Sexta-Feira», com a graciosidade da sua linhagem de cão de grande raça entregue gentilmente o título a quem o comprou. O dono fez-lhe sinal, ele compreendeu e o comprador não raro gasta mais dinheiro só para que «Friday» lhe torne a dar o novo título que volta a segurar nos dentes, com cuidado.

O êxito desta venda foi enorme e eis como um cão actor se torna um precioso auxiliar de guerra americano.

G. de Oliveira



Este magnifico «bull-dog» é a mascote de uma unidade da R. A. F.

PRONTO



Conserve as mãos livres

a C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

em Lisboa ou no Pôrto desde casa ao combóio ou do combóio a casa

Peça informações pelos telefones

— em Lisboa — 2 6391
— no Pôrto — 1103

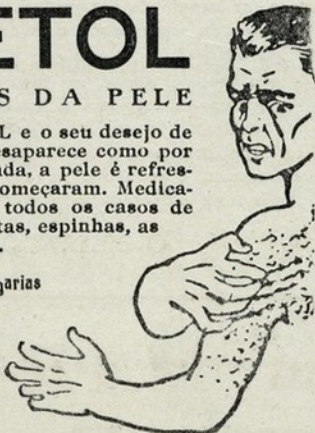
HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada
RUA DA PRATA, 237
LISBOA



GRAVURAS
DE



ARMEIS & MORENO, L. DA



Travessa de S. João
da Praça, 36, 38
Telefone 2 8 0 5 5
LISBOA



LEWIS BRERETON

O comandante do 9.º Exército aéreo norte-americano, que actualmente opera a partir da Gran-Bretanha contra a Alemanha, é uma das personalidades miliares mais categorisadas e eminentes do seu país. Iniciou a sua carreira na armada dos Estados Unidos, de onde transitou, successivamente, para as fileiras do Exército e finalmente para a aviação, onde fez rapidamente uma carreira assinalada por uma série de êxitos pessoais notáveis.

Do Próximo Oriente, seguiu para o Extremo Oriente e estudou activamente as condições de guerra aérea naquelas paragens. Foi devido à sua iniciativa que se realizou o primeiro ataque de Fortalezas Voadoras ao arquipélago de Andaman que ficou na história desta guerra como uma das provas arrojadas e cientificamente mais bem organizadas.

As suas qualidades de iniciativa e a sua competência técnica, sobejamente demonstradas, levaram o Comando americano a deslocá-lo para o teatro de operações africano. Assumiu ali o comando do 9.º Exército aéreo norte-americano que se tornou rapidamente um corpo de elite sob a sua direcção hábil e experimentada. A sua acção no decurso das operações que conduziu à vitória da Tunisia foi particularmente notada.

Terminada a campanha de Africa, o 9.º Exército aéreo sob o comando de Brereton, seguiu para a Gran-Bretanha a fim de ser incorporado nas forças de invasão. O que tem sido o papel desempenhado pela força aérea americana (8.º e 9.º Exércitos) durante as últimas semanas é de conhecimento de todos.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A HORA DA INVASÃO

AS notícias relativas à proximidade e, até, à iminência da abertura da segunda frente, são concordes em afirmar que este acontecimento, de importância e de consequências transcendentes, não tardará a produzir-se. De todos os lados se reconhece a superioridade dos meios materiais de que os Aliados actualmente dispõem para levar a cabo aquêle empreendimento, que deve apressar a conclusão vitoriosa da guerra.

Essa unanimidade é o primeiro tributo prestado às qualidades dos povos que tomaram a iniciativa de se oporem, energeticamente à agressão. Conduzido às suas últimas consequências, não deixaria de se traduzir pelo aniquilamento de algumas concepções que, durante os últimos tempos, constituíram o fundamento reconhecido da acção civilizadora do nosso continente.

Como foi possível consegui-lo, precisamente na altura em que o avanço dos seus adversários, na preparação e na realização da guerra, havia tomado aspectos impressionantes? Pelo trabalho persistente e incansável de legiões de operários e pelo aproveitamento racional dos recursos naturais de alguns dos povos envolvidos na contenda.

De entre esses povos, o povo inglês ocupa, por direito de conquista, o primeiro lugar. Será necessário reportarmo-nos às horas dramáticas do verão e do outono de 1940, para fazer a prova prática desta afirmação? Foi sob o peso dos bombardeamentos aéreos incessantes que a nação britânica forjou as armas que, algum tempo depois, haviam de lhe assegurar a vitória.

Mais tarde, a U. R. S. S. e os Estados Unidos viram-se envolvidos na luta ao lado da Gran-Bretanha, o primeiro destes países para responder ao ataque desencadeado em 22 de Junho de 1941, e o segundo para dar uma réplica adequada ao ataque nipónico desencadeado contra Pearl Harbour. Assim se criou e fortaleceu a coligação das Nações Unidas.

Uma vez realizada esta, tratava-se de organizar convenientemente os seus recursos e de os distribuir inteligentemente pelos vários teatros de operações. Não era tarefa fácil. Para a levar a cabo, foi necessária a boa vontade e tornou-se indispensável a inteligência e a competência técnica de milhares de peritos e de funcionários. Nenhum deles falhou no cumprimento do seu dever e é graças à devoção, de que todos deram provas, que hoje se tornou possível falar duma superioridade de meios materiais que resultou do concurso equilibrado de todos os homens chamados ao cumprimento do seu dever.

Foram eles os arifícios que permitiram criar a expectativa confiante com que o mundo aguarda a abertura da segunda frente. Os chefes que a preparam são os mesmos que a não de encaminhar. Lição magnífica que pode ser dada aquêles que esperavam vêr dissolver-se, na incoerência e na indecisão, a capacidade de sacrificio e a vontade segura dos países que enfileiram no grupo das Nações Unidas!

O crédito de confiança que lhes foi aberto em todo o mundo está longe de dever considerar-se esgotado. A mesma fé inabalável que acendeu e vivificou a chama, em 1940, mantém-se inabalável e segura, pois os homens que a suscitaram e a alimentaram são os mesmos, e as mesmas as razões para acreditar na sua inteligência e na sua coragem.

O OBSERVADOR



Novo embaixador

Ascendeu à categoria de embaixador dos Estados Unidos, em Portugal, o sr. Henry Nerweh, o mesmo succedendo ao sr. dr. João Bianchi, nosso representante naquele país. Gostosamente registamos este acto diplomático, que vem intensificar as relações entre os dois países. A nossa velha aliada Inglaterra, a grande nação americana e Portugal têm, pela sua posição geográfica, no Atlântico, um papel comum a realizar, cuja base é o entendimento entre os três grandes povos.

Tóquio

mais próximo

A luta na Birmânia está tomando um grande incremento. No meio da selva, os ingleses batem-se admiravelmente, usando múltiplas frentes, com a sua tática de transportar divisões por via aérea. Dominam assim grandes extensões que, numa luta terrestre, levariam porventura, largo tempo a conquistar. A mudança de quartel general de Moutbatten para a ilha de Ceilão é um facto de importância característica. São a Malala e a Sumatra ao alcance da mão, enquanto os americanos, vindos do sul, cercam e esmagam o inimigo. O Japão entre duas forças, com uma aviação pulverizada e uma armada desbaratada, ou recolhida nos portos, vê ruir o seu cruel sonho de ambição e domínio. Os samurais enganaram-se.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Propriedade de Mundo Gráfico, L.º

Director: **ARTUR PORTELA**

Editor: **ROCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogrevura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estréla, 4 e 10—Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Os nazis negaram, mas o documento aqui está, palpável e irrefutável. Lá em baixo vê-se o «Tirpitz» explodindo sob as bombas da aviação britânica

A ÚLTIMA UNIDADE DA ESQUADRA ALEMÃ

QUE resta actualmente da esquadra de superfície com que o Reich iniciou as suas operações nos mares? Pouco ou nada. Neste momento, pode dizer-se que o seu poder foi praticamente aniquilado, ainda mais depressa que na outra guerra.

E, entretanto, é absolutamente certo que não se pode fazer guerra fora do continente, guerra inter-continental e mundial, como aquela a que estamos assistindo, sem o concurso activo e efectivo de uma poderosa esquadra de superfície. Na primeira conflagração mundial, a maior parte dos navios de



Os aviadores que atacaram o «Tirpitz» estudaram, com toda a precisão, num mapa em relêvo, as fases da sua acção, que depois foi coroada de tão retumbante êxito



No fiord de Alten, na Noruega, a unidade alemã, bem como as instalações militares que os nazis ali tinham instalado, são devoradas por furiosos incêndios e explosões provocados pelos «Barracudas»

guerra alemães foi afundada, depois de concluído o armistício, em Scapa Flow. Na segunda conflagração, os navios de guerra do Reich foram afundados ou destruídos, avariados seriamente ou inutilizados por completo, numa série de ações que marcam um dos períodos mais brilhantes na história naval da Grã-Bretanha.

Entre Dezembro de 1939 e Setembro de 1944, entre o afundamento do "Graf Spee", nas águas do Atlântico Sul, e o último ataque ao "Tripitz", nas águas do Atlântico Norte, os combates no mar sucederam-se com um êxito incontestável para a Armada Real. Esta não teve, como se sabe, durante esse período prolongado de cinco anos, apenas a incumbência de destruir a esquadra de superfície do Reich. Alargou a sua actividade a todos os oceanos e, praticamente, a todos os mares, reduziu a esquadra italiana, impediu que a esquadra francesa passasse para o serviço do inimigo e colaborou na luta contra

(Continua na página 28)

Uma silhueta nova na aviação inglesa. O «Barracuda», avião de torpedeamento e bombardeamento a pique, que tão gravemente avariou o último couraçado alemão



Os «Marauders» em acção. Um vôo de bombardeamento a uma base marítima dos alemães na Holanda, cujos efeitos terríveis se podem ver com nitidez, neste documento

← Um dos aviadores que vão a Berlim

HERÓIS DA AVIAÇÃO

QUANDO a Europa invadida parecia encarcerada entre os gumes das baionetas inimigas, os seus olhos doloridos, erguendo-se para o espaço, encontraram uma mensagem de esperança e de heroísmo. Eram os aviões da R. A. F. As suas asas cruzavam, vitoriosamente, o céu, levando a toda a parte, no ruflar dos motores e no poderio da sua acção de guerra, a certeza de que a Europa não estava abandonada, nem seria vencida. Só eles, durante largo tempo, sustentaram, com invencível firmeza, numa epopeia de audácia que ainda hoje assombra, essa fé, hoje convertida em certeza, de que o velho continente sacudirá os usurpadores, reintegrando-se cada povo no seu destino de liberdade política e geográfica. Esses bravos pilotos da R. A. F. foram os precursores das majestosas e esmagadoras frota aérea que voam hoje sobre a Alemanha. Eram poucos, mas combateram como se fossem muitos, quando da Batalha de Londres. Essa primeira vitória mudou o curso da guerra! Hoje, a seu lado, voam aviadores de todas as nações — americanos, franceses, canadianos, polacos, checo-eslovacos, australianos, holandeses, belgas, brasileiros, italianos, neo-zelandeses e noruegueses — mocidade destemida e heroica que, lançando-se incessantemente no fragor da luta, tornou a vida mais nobre e a morte mais bela, dando-lhes um supremo esplendor.





Suas Magestades o Rei Jorge VI e a Rainha Isabel visitando o Club da Cruz Vermelha Americana em Londres, onde foram galorosamente recebidos



OS 18 ANOS DA PRINCESA



A princesa Elisabeth, que completou agora 18 anos, passando revista a uma formação de granadeiros de guarda

← A família real numa visita às formações reais de artilharia

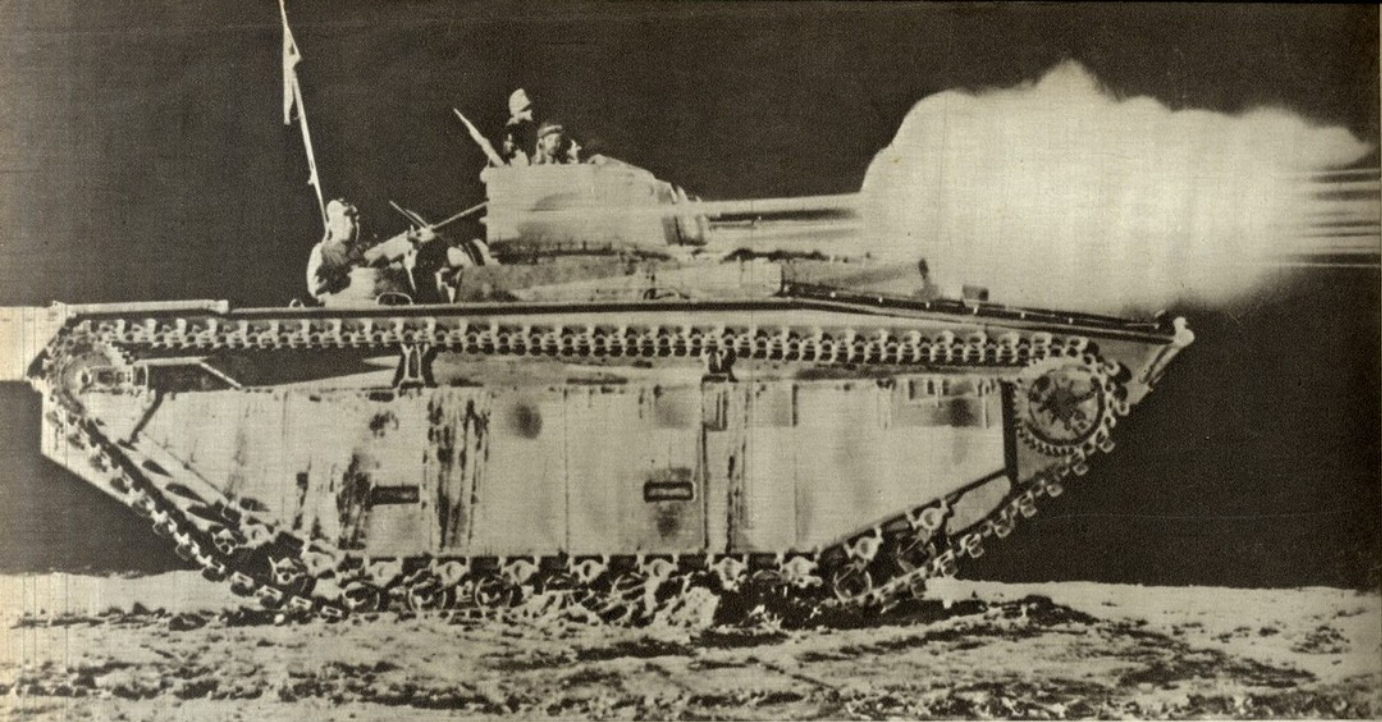


Mistério de uma reportagem

que J. Lobo fez para o «Mundo Gráfico»

QUEM sou eu? Não sabes o meu nome, nem nunca o saberás — diz a mulher dos olhos negros, fechando implacavelmente os lábios a todas as interrogações. No entanto, fesses todos os dias, fechando implacavelmente os lábios a uma jarela elegante do Chiado. Condição que tanto pode ser sorho como realidade. Imagina, um poema de beleza, um cântico de amor, se não uma Greta Garbo, em pleno Chiado! Por mim já se apaixonou um pobre poeta, a quem

(Continua na página 14)

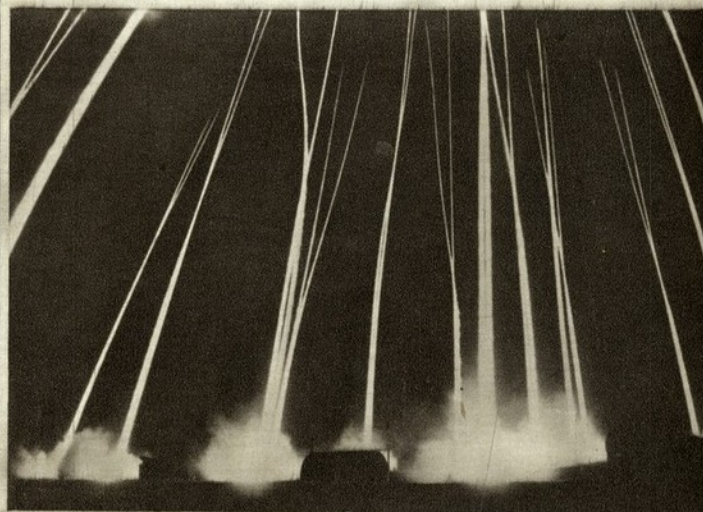


O terrível poder de fogo do novo tipo de tank anfíbio americano, que será uma das principais armas da invasão

CLARÕES DE METRALHA



Estes dois navios franceses, com tripulações alemãs, que navegavam no golfo de Toulon, foram surpreendidos pelos Beaufighters, que os afundaram



Londres é a cidade mais bem defendida do mundo, contra ataques aéreos. Veja-se como num pequeno espaço se concentra esta poderosa barragem dos canhões foguetes

O inimigo não alcançou a área de Londres. A sua pequena formação foi dispersa com grandes perdas ←



O herói da guerra de África tem um comboio especial para visitar as bases da invasão. Montgomery, numa das suas refeições



Ei-lo chegando a um campo de manobras, com a famosa boina e o característico sobretudo alvaço

O COMBOIO DO GENERAL

MONTGOMERY é hoje, justamente, dos homens mais populares da Grã-Bretanha. Isso revelou-se eloquentemente quando, nomeado para comandar as forças de invasão, abandonou a Itália e regressou à Inglaterra. Foi, possivelmente, de todos os grandes chefes militares desta guerra o que maior prestígio conquistou. O povo inglês aclamou-o em delírio quando desembarcou em Londres, vendo nele, que levava Rommel de vencida desde El-Alamein até ao continente italiano, o símbolo da vitória das Nações Unidas.

Agora, Montgomery prepara, com aquele cuidado que põe sempre na solução de todos os problemas estratégicos, o Exército com que há-de libertar a Europa. Ele próprio o disse: "nunca vou à aven-

(Continua na pág. 29)



O seu gabinete no comboio especial



A farda que o herói envergou na conquista das cidades africanas, desde El Alamein à Itália





Será esta a mulher perfeita? Pelo menos tem a graça e a excentricidade de um modelo de Van Dongen



Confidências de duas amigas



Ele e ela de noite, em pleno Chiado, vêem os manequins numa loja elegante. Mas quem são os verdadeiros manequins? Os que estão dentro ou fora da vitrine?

MISTÉRIO DE UMA REPORTAGEM

(Continuado da pág. 11)

dei o talento de uma inspiração fulgurante, um diplomata miope que, todos os dias, me envia um lindo ramo de gardê-nias, e até um conselheiro, gulosos e romântico — prosseguiu ela na sua voz de veludo, que para aflorar o ouvido como o cicar de um beijo.

Sou como as estátuas: vivo para todos os olhares, num pedestal inacessível. O que tenho visto nesta artéria elegante. Os que descem e não voltam, os que sobem e desaparecem! Imagens da vida... Ontem, Gualdino Gomes tirou-me, numa larga vénia, o seu chapéu de feltro, com uma elegância requin-

(Conclui na página 30)



Os braços da Venus de Milo foram agora descobertos



— Lume, minha senhora...



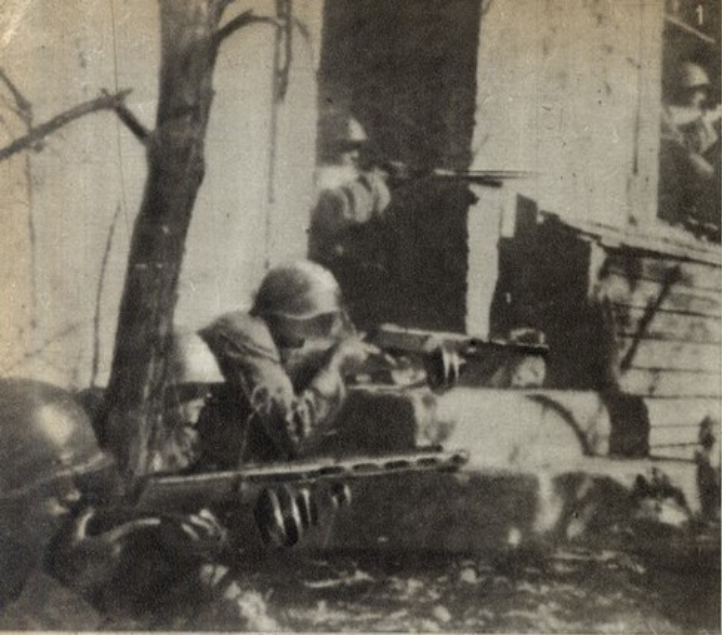
«Amor e Psichê»



A envergonhada. Ele, que vai na rua, nem sequer viu o leve franzir da cortina



Como se veste uma mulher bonita



CENAS DE GUERRA



1— Os alemães são repelidos de aldeia em aldeia, sob o fogo das armas automáticas das forças das Nações Unidas

2— Um assalto coroado de êxito de uma patrulha das Nações Unidas

3— Os nazis são desalojados da casa em frente, que era a sua última defesa de uma cidade importante

4— Quando os nazis abandonaram esta aldeia, deixaram-na em chamas



5— Os mais poderosos bastiões dos alemães foram desmantelados pela artilharia das Nações Unidas e conquistados pelos seus soldados

6— Um combate na rua, que terminou com a derrota dos soldados do Reich

7— Uma vaga de infantaria repele, à ponta da baioneta, o invasor, infligindo-lhe enormes perdas

8— Os últimos tiros de uma batalha que terminou com a conquista desta localidade, que os nazis tinham ocupado



A SUPREMACIA DA R. A. F.

Cada vez é mais reduzido o número de barcos alemães que, de resto, só conseguem cruzar junto das costas do seu próprio país. O mais pequeno indício de navegação inimiga — e os aviões da R. A. F. precipitam-se, destruindo-o ←



A atitude de dois prisioneiros de um submarino inimigo

Tôdas as comunicações ferroviárias alemãs e dos países invadidos são sistematicamente destruídas. Veja-se esta grande gare com o seu depósito de locomotivas e as suas numerosas linhas férreas. As bombas salpicaram esta vasta área da maneira que a fotografia eloquentemente apresenta ←

O TORPEDO HUMANO



Tenente Greenland



Tenente Dove



O 1.º Lord do Almirantado assistindo a experiências com a nova arma

Foram condecorados os tripulantes dos «torpedos humanos», nova arma secreta da Gran-Bretanha, que levaram a cabo um audacioso ataque nocturno à base inimiga de Palermo. Os «torpedos humanos» têm aproximadamente a mesma forma e dimensões dos torpedos ordinários. Movidos por baterias eléctricas, são tripulados por dois homens envergando fatos de mergulhador. Ligada à extremidade anterior do torpedo, segue uma carga semelhante à que existe na cabeça dos torpedos vulgares. Estas originais embarcações são manobradas a pequena velocidade, em direcção ao alvo, mergulhando debaixo d'ele. As cargas são, então, desprendidas do corpo do torpedo e fixadas ao fundo dos navios inimigos.

Foi desta forma que o tenente Greenland e o chefe de sinais Ferrier, entrando no porto de Palermo, afundaram o ULPIO TRAIANO. Tripulando um segundo «torpedo humano», o sub-tenente Dove e o marinheiro de primeira classe Frecl, avariaram gravemente o transporte VIMINALE, de 8.500 toneladas. O navio, ao ser rebocado para o local onde iria sofrer reparações, foi afundado.



O escaafandro de um tripulante do torpedo humano



VELHOS... RAPAZES

A caridade ministrada à hora, a fingir de generosa, dada através de imposições benemerentes, isto é, tornada profissão de "fazer bem", nem sempre é de agrado para quem a recebe.

Podem ser louváveis algumas tentativas de benefício para quem dele precisa e a ele se subordina. Mas há quem se sintia pouco à vontade dentro de disciplinas caritativas.

Acreditamos nos intuítos bondosos de quem exerce a caridade; mas não podemos deixar de atender ao instinto humano — que, por vezes, é rebelde mesmo em face de uma intenção generosa.

Estas preliminares considerações vêm a propósito de casas de repouso: que, em alguns exemplos, negam a designação recebida, tornando-se casas melancólicas e de intranquilidade.

Felizmente, há exceções. Está neste caso a dos Inválidos de

(Continua na pág. 29)



Num recanto iluminado e entre a troca de um cigarro, é inevitável recordar coisas do passado



Não são apenas as notícias do que vai pelo mundo que interessam este leitor... Os anúncios comerciais também são lidos: estabelecem-se com a sua leitura confrontos de preços de ontem e de hoje...

Não é uma renhida partida de «pocker» — trata-se simplesmente de uma inofensiva «bisca» em família



É de crer que este inválido seja um excelente garfo. Todavia, perante um abundante prato, parece hesitar... Tendência admirável: a da paixão animalista... Este conviva dos «inválidos» quer ser guardador de gansos...



Este «inválido», cuja semelhança é flagrante com o primeiro ministro britânico, manifesta a sua simpatia pela grande Nação Aliada



Nos «Inválidos», como se vê nesta fotografia, até os suínos são bem tratados, circunstância que justifica o dizer de que maltratar os animais é indício de mau carácter Certos e indispensáveis cuidados de «toilette», revelam os princípios de higiene adoptados pelos «inválidos»



O general Sosnowski, comandante chefe das forças polacas, durante uma visita de inspeção às tropas que combatem na Itália



Foi deveras rigoroso o inverno na Itália. Montanhas de neve obstruíram os caminhos, que as forças das Nações Unidas tiveram de remover para o avanço dos seus blindados. Estes são soldados polacos, incorporados no 8.º exército, comandado pelo general Wilson



OS POLACOS NA GUERRA



O general Leese, comandante do 8.º Exército inglês, passando em revista uma unidade polaca que combate na frente italiana

Os polacos batem-se na Itália com extraordinário valor. A neve por eles é um elemento natural, visto que são das terras do norte

O MAPA DA INVASÃO





Um comboio-hospital onde já é possível realizar as mais difíceis operações



A bordo de um avião sanitário, que é empregado, agora, no transporte de feridos

CONTRA A MORTE

ONTEM, como hoje, a guerra traz novas experiências, descobertas e resultados ao campo da medicina. O nome da penicilina deu volta ao mundo, mas já se fala de outros produtos saídos dos laboratórios, que abrem novas perspectivas para combater a doença. Estamos convencidos de que, depois do actual conflito, o arsenal médico de combate à morte, será enriquecido, a bem da humanidade, por poderosos e eficazes remédios.

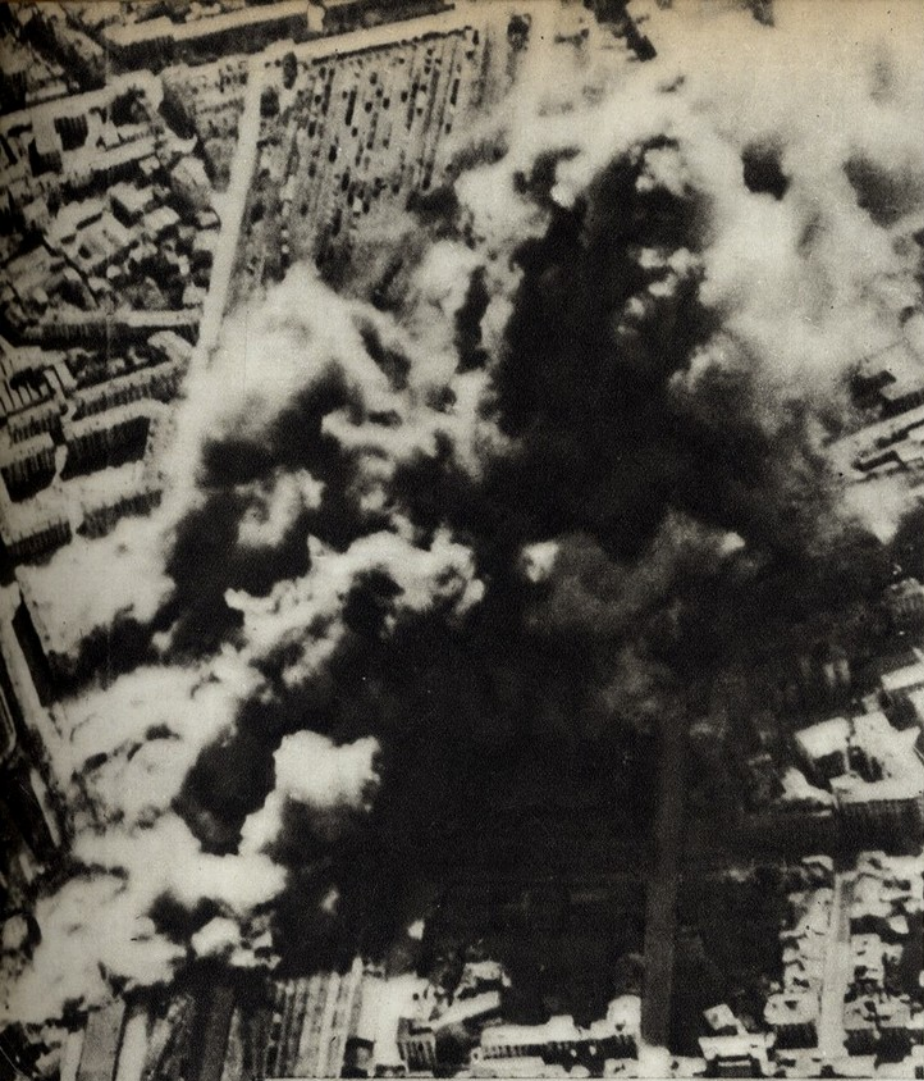
Poderá um dia o homem controlar, de certo modo, fisicamente, a sua existência, preservando-a contra todas as moléstias, ou debelando-as na raiz do mal? É claro que todos nós sabemos que existem ainda doenças que embora dominadas, ou repelidas, no organismo, não foram ainda exterminadas radicalmente.

A cirurgia e a enfermagem, nos campos de batalha, estão também em progresso. O avião rápido substituiu o camião para o transporte dos feridos. Realizam-se transfusões de sangue no próprio teatro da luta, sob o rebrantar da metralha.

A ciência, como sempre, repara as feridas e as mutilações da guerra.



OBJECTIVO PARA ESTA NOITE



A máscara do herói em pleno vôo



Um raid aéreo de grande efeito levado a cabo pela aviação inglesa, com base na Itália, ao entroncamento ferroviário de Florença. Os aviões, quasi a razar o solo, destruíram aquele importante centro de comunicações

Eis o que sucede com assombrosa regularidade aos aviões nipônicos. Maneira que os americanos têm de reduzir os «Zeros» a zero



D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE

“Exílio”

Obra literária de um diplomata

PEREIRA FAÍSCA é da estirpe literária de alguns escritores diplomatas, como Teixeira Gomes, António Patrício, Justino de Montalvão, e outros.

O autor de «Exílio» viveu grande parte da mocidade entre nós acamardando com artistas tidos então por irreverentes nas suas aspirações e novos anseios estéticos.



As suas crónicas sobre problemas de arte e literatura, despertaram, à época, justificada curiosidade em Lisboa.

Pereira Faísca usava, ao tempo, o pseudónimo de António de Monsanto.

Da sua actividade literária todos os que com elle conviveram no

mesmo ambiente renovador se lembram.

Decorreram anos. Pereira Faísca seguiu a carreira diplomática. Jornadeira por diversas capitais da Europa, pela África do Norte, pelas cidades balcánicas. Ao mesmo tempo que ia marcando, brilhantemente, a sua missão de diplomata, tornando conhecido o nosso país lá fóra — fazendo conferências, escrevendo artigos em publicações da especialidade sobre arte portuguesa, costumes da nossa terra, e us músicos, poetas e escritores — ia tomando íntimo contacto com os grandes mestres da pintura e estudava as suas obras recolhidas na quietude dos museus.

Daf haver nascido, como necessidade do seu elevado espírito, o livro a que nos estamos a referir. «Exílio» é, pois, uma obra gestada em meios superiores onde o seu autor procurou os temas inspiradores da obra que publicou.

Pereira Faísca, — e ainda bem! — não perdeu na exposição dos assuntos versados aquela virtude do escritor que torna transparente a forma escrita. E' a par dessa formal expressão clara que o prosador de «Exílio» se revela admirável artista — quer esboce um ensaio, nos fale de litterature, nos denuncie conceitos sobre pintura ou nos descreva o mistério da Música.

Depois, «Exílio» tem, ainda, quanto a nós, este particular enlavor: a sua leitura pode ser comparada a uma agradável viagem feita em espírito através de um mundo superior aquêle em que vivemos.

Sentenças...

NÃO obstante andarem habitualmente confundidos, Beleza e «bonito» são coisas que nem sempre se conjugam. E' verdade que o individuo pensa, julga, e interpreta a seu modo.

Por isso, um poeta afirmou — mas os poetas, a môr das vezes, só têm razão depois de morrer — que se a verdade é tudo aquilo em que acreditamos, a Beleza é a mentira em que nos iludimos».

Conhecemos, um velho filósofo que costumava sentenciar, quando aludia a mulheres, que as belidades podiam ser assim classificadas: — umas, eram de uma fealdade fascinante; outras, estupidamente bonitas! ...

Este velho não devia, porém, ter razão — poisas pessoas idosas, se alguma vez tiveram juizo na mocidade, foram-no gastando pela vida fóra.

Mas isto de sabenças acerca de Belezas e mulheres, ainda os mais senatos e dignos de admitir são aquelas que não chegam a proferir-se.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Irredutibilidade

DIZEM que os artistas têm, às vezes, certas manias incompreensíveis. Pode ser que assim sejs, mas, há também quem as negue, alegando que os que não são artistas não são menos manietos.

Um coleccionador de quadros ao visitar determinada exposição aproximou-se do artista e manifestou-lhe o desejo de comprar determinada tela — na qual estavam expressivamente pintados dois exemplares de galiná-cios.

Nun plano inferior o artista havia pintado um gracioso pintainho a destacar, na transparência do fundo, o seu amarelo brilhante.

O interessado comprador, propôs ao pintor a aquisição do quadro.

Mas sobre esta condição: o artista tiraria da tela o pintainho — achava-o ali demais!... Isso nada custaria ao pintor e elle compraria o quadro.

Se não aceita o meu pedido não lhe compro o quadro — acrescentou.

Resposta do artista:

— Se o quizer comprar tal como elle está, muito bem. Pode adquirir-lo. Não sendo assim agradeço-lhe até que o não leve.

E concluiu com simpatia e livre sinceridade:

— O sr. deve compreender que eu pinto como sinto e quero, e não à vontade do freguês... Se, por desgraça assim tivesse de ser, não éramos nós que pintávamos, eram os compradores que nos mandavam pintar ao seu gosto. E ninguém me convence que, em tantos casos, o gosto de quem compra não seja, pelo menos para nós, falta de gosto.

Um conceito infamante

AINDA hoje persiste, injustamente, o errado critério de que o comediante é um individuo de moral duvidosa e que, por isso, deve ser pôsto à margem de convívios considerados honestos. Nada mais retrógado e insultuoso.

A designação pejorativa de cômico vem de recuadas épocas em que o actor era tido por pessoa indígna.

Que nesses tempos assim fôsse, compreende-se — embora não deixa-se igualmente de ser injusto. Mas hoje, com os exemplos de dignidade pessoal e de valor intelectual demonstrados por dignos comediantes, é que a designação atribuída a estes artistas não se compreende e, principalmente, não deveria ser aceita por pessoas pretendidamente superiores.

Talvez porque não seja aqui descabido, relembramos o artigo X do decreto referendado pelo marquês de Pombal para a instituição da Sociedade para a subsistência dos teatros públicos da Côrte. Dizia assim:

«E porquanto um dos motivos que tem embaraçado chegar a arte cômica aqúelle grau de perfeição de que tanto depende a acção dramática, que em outros tempos conseguia, e que actualmente embaraçada, acharem-se pessoas capazes de bem a exercitar, é a ideia da infâmia inerente à mesma profissão; atendendo que a dita infâmia procede meramente da lesão dos romanos, a qual sômente recsis, conforme a opinião de muitos autores sobre as pessoas dos mimos e pantomimos, que com a torpeza das suas acções e palavras eram o horror e esândalo dos espectadores honestos e bem morigerados; e que outrosim nas repúblicas da Grécia foi sempre esta Arte olhada com consideração e respeito, e muitas vezes premiados e honrados com os lugares públicos os que louvavelmente a professavam; o que também se viu depois entre os mesmos romanos no governo dos Imperadores; e sua majestade servido declarar, que a dita Arte por si é indiferente, e que nenhuma infâmia irroga aqúelles pessoas que a praticam nos teatros públicos, quando alião por outros princípios a não tenham contraído.»

Parece que já alguém disse ser mais difícil destruir um preconceito do que derrubar uma montanha. Assim parece ser.

Coisas da América...

E' costume, aliás, mau costume, sempre que da América se divulgam referências a factos desconhecidos e desusados entre nós, alguns individuos que se atribuem a categoria de civilizados, preferirem desdenhosamente: — Ora, etc... coisas da América!...

Pois é verdade. São coisas da América. E dentre essas coisas podemos destacar esta irrecusável informação: Um organismo intitulado Fundação à memória de John Simon Guggenheim, que é mantido por auxilio particular, criou um fundo de duzentos mil dólares para a atribuição de bolsas de estudo a soldados e operários, para continuação, após a guerra, dos seus estudos de matemática, música, pintura, filosofia, escultura, etc..

Também da América estão a ser enviados aos soldados e marinheiros, coisa parecida com três milhões de livros por mês, de diversos géneros litterários.

A escolha e selecção dessas obras são feitas por um núcleo de escritores de sólida reputação.

Ora aqui estão estas «coisas da América» que, estamos certos, não provocarão aos incensáveis comentaristas nem sorrisos incrédulos nem frases desdenhosas.

Permitam-nos o meu gosto: cada vez admiramos mais as tais coisas da América...



Um belo salto de banquetta

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

SUB-COLEÇÕES DE PARIS

Os grandes nomes da costura parisiense ainda é muito lentamente que levantam o véu



Não gosta deste vestido de Primavera?

sobre o que imaginaram para «ravisements» da mulher, nesta mudança de estação.

Ao lado das coleções das grandes casas criadoras, aparecem aquelas a que chamaremos «sub-coleções». Inspiradas nas primeiras, apresentam modelos também de clare, esforçam-se por atingir a almejada categoria de «primeira esôdha».

Vejam os que surge em algumas delas:

Alix et Gean

Vestidos admiravelmente drapejados, cingindo o corpo, com harmonia. Muito preto.

Fatos género alfalte, alguns em malha. Os de fazenda têm o casaco comprido, formando conjunto.

Estampados representando figurinhas humanas e animais, em original inspiração. Muito saia-c-casaco e muita túnica, em imprimé.

O' Bossen

Tailleur clássico mas sempre com uma nota fantasista, dando imprevisão; o colete de piqué, o clipe na botocera, a blusa de renda. Ombros quadrados, cinta marcada, anca

prêsa, saia com prega à frente e sem roda atrás.

Casacos em *pléd-de-poule* e escocês com salas lisas. Blusas para todas as horas do dia.

Madelaine Vramant

Simplicidade e juventude. Novas tendências firmemente apontadas: ombros largos, encaixes circundando os braços, *pêlerines*, rendas e *quípures* de côres formando a parte superior do corpo.

Na cabeça, uma espécie de mantilha, no mesmo tecido do vestido. Penteados caprichosos, com flores, fitas, frutas, lantejoulas e plumas.

Muitos vestidos ligeiros em lâ azul-escuro, charuto, preto — sempre com uma nota em piqué ou em *lingeite*, alegrando.

Ombros altos, mais, vindo espicaçar a luta travada nesta estação: quadrados ou redondos? I...

RECEITAS DE TOUCADOR

Um creme para pele gordurosa

Agua de rosas	100 grs.
Cêra branca	30 »
Suco de cebola de lírio	20 »
Tintura de benjoim	10 »
Sulfato de alumínio	5 »



Um vestido que fecha como se fôra um sala-c-casaco

(Modêlo da revista Inglesa «HARPER'S BAZAR»)



As linhas direitas, geométricas, são as que mais se usam

Um creme para pele seca

Lanolina anidrica	100 grs.
Vaselina branca, extra	100 »
Essência de geranium rosat	0.60 grs.
Agua de rosas	100 »

A última unidade da esquadra alemã

(Continuação da pág. 7)

a esquadra japonesa. A Gran-Bretanha reviveu, assim, as horas gloriosas de Nelson e Jellicoe.

Em 2 de Abril dêste ano, o «Tripitz», de 45 mil toneladas, foi atacado no fiorde de Alten por uma formação de «Barracudas», que o avariaram gravemente. As avarias foram de tal ordem que, segundo todas as probabilidades, êle não poderá entrar em acção novamente, antes que as hostilidades terminem na Europa.

O «Tripitz» fôra atacado, com êxito, anteriormente por três vezes; em Março, em Setembro de 1942, e em Setembro de 1943. Êste último ataque anda ainda na memória de todos. Foi levado ao cabo por submarinos de algi-beira que realizaram uma surtida audaciosa percorrendo os mil e quinhentos quilômetros que separam a costa britânica da extremidade norte do litoral norueguês.

Assim se revelaram duas novas e poderosas armas inglesas: o submarino de algi-beira e o «Barracuda».



PASTA DENTIFRICA



Rainha da Hungria



M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

viage na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: no Serv. do Tráf. 40 — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722



Arranque o seu primeiro cabelo branco; porém outros aparecerão. Vá hoje ao seu cabeleireiro e mande aplicar Imédia-Oréal. Ninguém o conhecerá e todos apreciarão a sua juvenildade. Pode pedir mais informações aos Agentes de Imédia — Rua d'Assunção, 82.2.º — Lisboa, sem qualquer despesa.

O Comboio do general

(Continuação da pág. 19)

tura; ataco sempre com a certeza de vencer!" Assim tem sido sempre, de facto. Montgomery é o general sempre vitorioso.

Nesta reportagem, tem o leitor algumas fotografias flagrantes da incansável actividade de Montgomery. Para que possa fácil e rapidamente percorrer todas as bases de invasão, onde instalou as suas tropas, utiliza um comboio especial onde tem montado o seu gabinete e o seu Estado Maior. E' nêlo que o grande general permanece agora, deslocando-se, constantemente, por entre os núcleos dos seus Exércitos, prontos para a primeira voz.

VELHOS... RAPAZES

(Continuação da pág. 21)

Comércio, onde vivem livremente dezenas de homens que foram jovens e que, não obstante a mocidade já lhes ficar muito distante, ainda continuam a viver livremente. Não estão albergados — que albergue sugere sempre refúgio triste. Formam uma simpática colectividade a que preside o bem estar que a alegria dá, se bem que essa alegria seja ligeiramente

ensombrada por lembranças de outros tempos.

Assim é nesta admirável instituição dos "Inválidos do Comércio". Nesta casa modelar única no seu género entre nós, para um espírito confortador e de entendimento humano.

Não há «ordens»; nem «sinetas»; nem «superiores»; nem fardamentos, nem grades. Todos são iguais, pôsto que cada homem se incumba missão diversa. Tarefa aliás que gostosamente a si próprios se atribuem.

Por isso, todos vivem num perfeito entendimento, e o mau humor, a catúrrice, o azedume, são coisas que ali não vicejam. E não é exagero salientar que a existência ali tem certa elevação de espírito. Muitos dos inválidos já foram alguém no chamado mundo social: homens a quem o trabalho dera noutros tempos fortuna, funcionários superiores de estabelecimentos comerciais, contabilistas, actuários, gerentes de grandes casas de comércio, corretores da Bôlsa.

Por isso, os inválidos que foram ricos, alguns; que contribuíram, outros, para a riqueza alheia e por cujas mãos passaram dinheiros fabulosos são hoje pobres — mas guardam o tesouro do seu passado honrado.

Essa obra enorme de solidariedade, partiu de um pequeno grupo de pessoas. Pequeno, mas enorme nos seus resultados. Dentre esses idealistas que tornaram possível a realização de um sonho elevado, seria imperdoável esquecer o nome de Alexandre Ferreira — pois ao seu espírito inovador se deve, em grande parte, a realidade de uma obra que muitos, incrédulamente, supuzeram que não passaria de um lindo sonho.

Mistério de uma reportagem

(Conclusão da página 14)

tada do século passado. Sorri à sua velhice gloriosa. Passam as mulheres e olham-me com inveja. Nem certidão de idade, nem cirurgia estética. Já mesmo surpreendi

uma cenada ciumes. Ele — É linda! Gostava que te parecesses com esta mulher.

Ela — Tens a certeza que será como eu? Não deve ter alma!

Fechei os olhos e voltei as costas. Vi nas pálpebras da minha humilde rival uma lágrima de sofrimento. Era idiota! Quando assomei à vidraça de cristal, puz na cabeça uma mantilha de rendas negras — como se pedisse perdão a tôdas as mulheres de ser mais feminina do que elas. Se soubessem o que sinto não me invejariam! Tenho todos os vestidos que desejo, sem discutir preços, jóias raras e fabulosas, hoje sou princesa, amanhã uma noiva, depois uma amazona e, à noite, envergo um traje de baile, sêda

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

CENTRO

TIPOGRAFICO

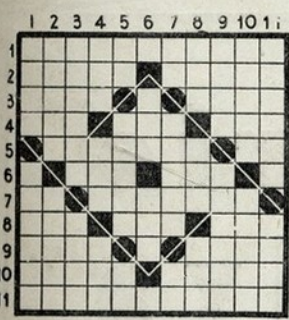
COLONIAL

AGOSTINHO & VILLAS, L.^{DA}

Largo Bordalo Pinheiro, 27, 28, 29

Telefone 22333 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 86

HORIZONTAIS

- Atestado.
- Verbal; Ponto diametralmente oposto ao zênite.
- Trama; Toureiro.
- Ermos; Rente; Zombas.
- Rolas; Carta de jogar.
- Afirmção (ing'ês); Ilha do mar Egeu, uma das Esporadas, onde nasceram Hipócrates e Apelles.
- Nome que os egípcios dão ao sol? Reprende ásperamente.
- Agora; Anel; Preposição e artigo (pl.).
- Pronome indefinido, invariável; Procevi.
- Aprazível; Cêrco.
- Teve em pouco aprêco.

VERTICAIS

- Cauda; Permutam.
- Perseguição; Fio metálico.
- ALMIRANTE INGLES, COMAN.

- DANTE-CHEFE DAS FORÇAS NAVAIS DE INVASÃO; Porto insular na Arábia, à entrada do Mar Vermelho.
- Irmã dos pais; Governador de certas províncias muçulmanas; Espaço de tempo.
 - Nota de música (inv.); Resmungo; Arígo (pl.).
 - Veículo que contém a bílis; Acreditada.
 - Prefixo de negação; Osso que forma a parte posterior da bacia; Senhor (abrev.).
 - Oxido de cálcio; Costuma; Pêgão do distrito de Benguela (Angola).
 - Agréar; GENERAL, COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS NORTE-AMERICANAS DE BOMBARDEAMENTO À EUROPA.
 - Lei que regulava o luxo entre os romanos; Pertencente à Aónia, onde viviam Apolo e as musas.
 - Br'isa; Fechou as asas para descer mais depressa.

Solução do problema n.º 85



Composição: Mentolum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs. Lanolinum Anhydricum 16 grs.

BAUME BENGUE

ANALGÉSICO

GÔTA, REUMATISMOS E NEURALGIAS

Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1.ª classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

O A M I G O

Conto de FERNANDA MARIA

TODAS as noites, o carro cheio de hortaliça para o mercado, lá iam os dois; o boiteiro, de agulhão ao ombro, que de vez em quando espetava no indolente companheiro para que aumentasse um pouco o andamento, e o boi, pachorrento como todos os bois de carga, ruminando a erva e a sua filosofia: que não merece a pena correr, pois tarde ou cedo se chega ao fim da viagem.

Siam duma quinta, em Telheiras, para a praça da Ribeira, por volta da meia noite, e só estavam de volta já manhã. Iam devagar, como quem tem

e lhamas, com que deslumbro as fímidas costureirinhas que passam, à volta dos ateliers, com os dedos picados da agulha e os olhos cheios de violetas românticas... Afinal quem sou? Um manequim sem alma! Queria humanizar-me e não posso. Pobre coração o meu, que nunca sentiu, que nunca sofreu e que nunca saberá amar! Sou perfeita demais para isso!

grandes e importantes coisas a fazer, que um erro, ou precipitação pode deitar a baixo.

Davam-se muito bem. Era essa a impressão que se tinha ao vê-los e era verdade. O homem nunca lhe enterrava fundo o agulhão e aquilo, para o boi, era quasi uma carícia; para o homem também era mais a necessidade de usar o instrumento do seu officio que outra coisa. Também lhe sabia bem ir assim, a passo, pelas ruas adormecidas, gosando, sem o perceber muito bem, o bucolismo da hora, tirando fumaças do seu cachimbo requemido e moído e fazendo a sua visita às «cospelinhas» que encontrava no caminho. Já era conhecido e bastava entrar para lhe pôem à frente o clássico copo «da rija». Era preciso, para aguentar o frio! De verão, era por causa do hábito...

Na ida e na volta sempre a pé, porque os carreiros não podem conduzir o animal de dentro do carro, lá ia, de cachimbo na boca e todo pimpão. Andava descalço, calça arregaçada, à moda da sua terra e ainda usava barrete e, nas manhãs frias, puzava-o bem para baixo, de forma a cobrir-lhe as orelhas; quasi lhe tapava os olhos, mas mesmo de olhos fechados era capaz de ir ao seu destino.

Um dia deixaram de fazer o caminho juntos. O homem, chamado à terrinha por causa dumas partilhas, pediu licença ao patrão e lá foi. O carro continuou, porém, a fazer as suas viagens, puxado pelo mesmo boi pachorrento e filósofo, sómente guiado por outro carreiro. Nada parecia ter mudado na vida.

O homem fez as partilhas e regressou. Lá estava o seu lugar à espera, que ninguém lho tirava. Ele era trabalhador e o patrão gostava dele. Demorou pouco, uns quinze dias. Quinze dias é muito ou pouco tempo, conforme se interprete. Para o boiteiro foi pouco tempo. A visitar a parentela — e era todo o lugarejo e visinhanças — a caminho da Fazenda, para «pôr as coisas a direito»,

e nas vendas, onde entre copázios tinha que descrever aos amigos ávidos de saber, as maravilhas de Lisboa, maravilhas que não conhecia, mas que para ali inventava, «para não fazer má figura», numa prodigalidade de fazer abrir os olhos e deixando os outros invejosos da vida da cidade, o tempo passou a galope. Mas não foi assim para todos. Houve um amigo que não o esqueceu e sentiu a sua falta, todo aquele tempo mais pachorrento e melancólico que nunca, remendo a saúde. o boi.

Quando entrou no estábulo para levar o animal para a faina diária, depois daquele tempo, e ele lhe ouviu a voz: «Eh! lá. Vamos!» estremeu lentamente a cabeça e fitou-o. Sim, o boi fitou-o! Talvez para ver bem se era «ele», e os olhos encheram-se-lhe de água, que lhe começou a escorrer p-lo focinho. Lágrimas! O boi chorava! Chorava de emoção, de alegria ou exprovara-lhe te-lo deixado entregue a outro? O boiteiro, homem rude, olhou o boi admirado. Como era possível um boi chorar? Foi-lhe preciso dizer alto, como para se convencer: — «O boi está a chorar. Teve saudades minhas» para acreditar. E então, comovido, sem saber bem o que fazia e, num impulso, encostou a sua face, espera da barba e do ar frio das madrugadas, ao focinho do seu amigo, as lágrimas a baillarem-lhe também nos olhos. Tinha um amigo que ignorava!

Seja prático e económico

VIAGE NA

C.P.

Informações:

em tôdas as estações da C. P.

EM LISBOA:

no Serv. do Tráfego
Telef. 24031

NO PÓRTO:

na Estação de S. Bento
Telef. 1722

Cuidai dos vossos filhos

O estomago do creanca exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma o pelle fresco e sensível requere um creme muito macio. As mãs cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pelle, que pode assim desempenhar todas as suas funções. A creanca suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura



PREÇO desde 6\$00



Deposito Pestana Branco & Fernandes, lido
Rua dos Sapateiros, 29-1 Lisboa

F. A. 62

PASSAPORTES



VISTOS e PASSAGENS

Trate na

Casa ATLANTICA DE VIAGENS, L. DA

RUA CAPÊLO, 8

Telef. 29471

Mário Silva

AGENTE DE NAVEGAÇÃO

Agentes no Rio de Janeiro:

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Agentes em New-York:

FLOMARCY COMPANY BROAD STREET

Rua das Flores, 81-2.º
(LARGO BARÃO DE QUINTELA)

Telefones: 29696 / 21084

LISBOA

B. B. C.

A VOZ DE
LONDRES
FALA E O
MUNDO
ACREDITA

EMISSÕES EM LINGUA PORTUGUESA.

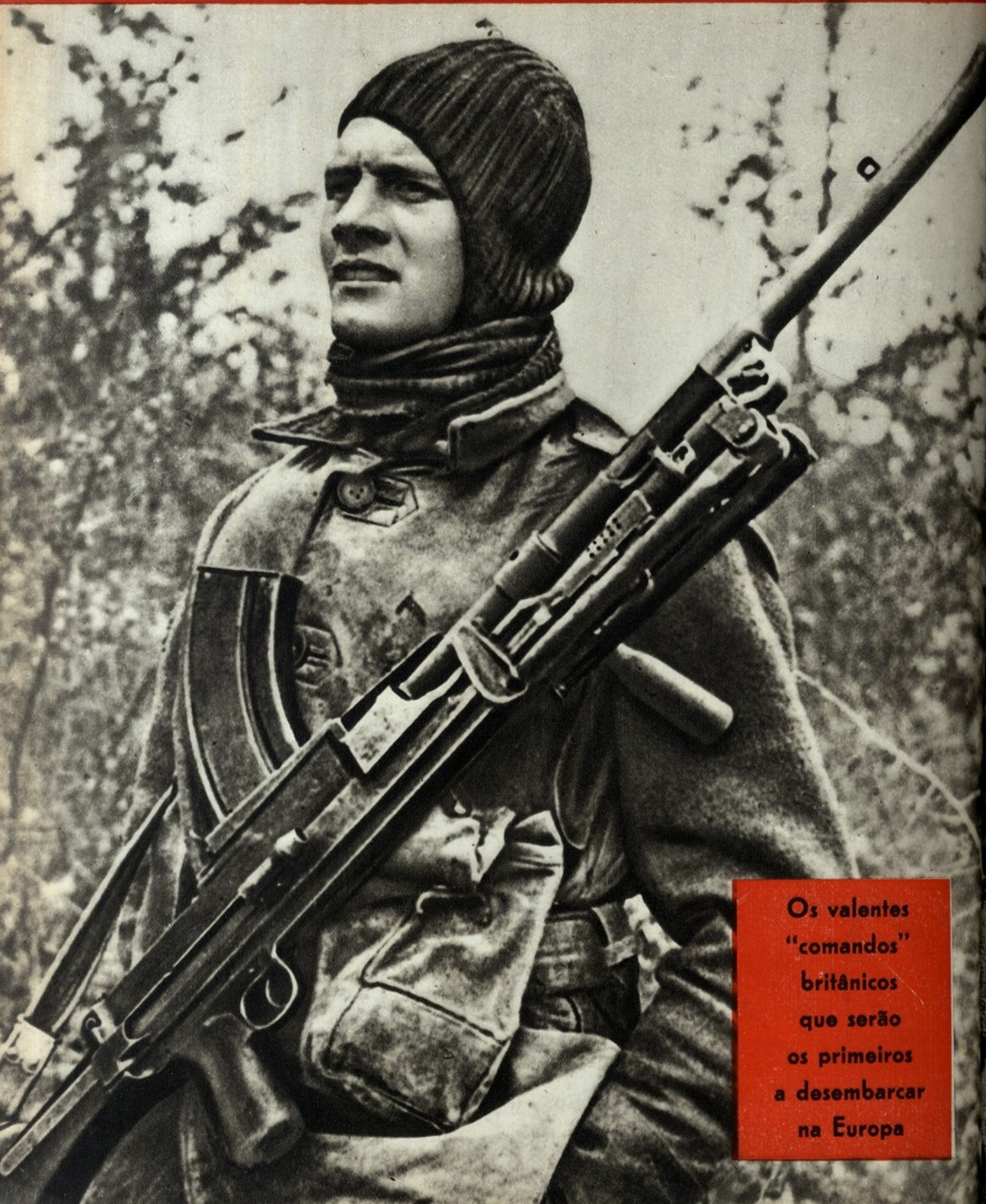
Desde o dia 23 de Abril as emissões da B. B. C têm lugar conforme o horário a seguir:

09.45-10.00 - Noticiário	31.61 m.	9.49 mc/s	
49.92 m.	6.01 mc/s	31.41 m.	9.55 mc/s
41.96 m.	7.15 mc/s	25.42 m.	11.80 mc/s
31.61 m.	9.49 mc/s	19.76 m.	15.18 mc/s
31.41 m.	9.55 mc/s		*
25.42 m.	11.80 mc/s	19.45-20.00 - A Voz da América	
19.76 m.	15.18 mc/s		
	*	41.96 m.	7.15 mc/s
14.15-14.45 Noticiário e Actualidades	31.61 m.	9.49 mc/s	
49.92 m.	6.01 mc/s	31.41 m.	9.55 mc/s
41.96 m.	7.15 mc/s	19.76 m.	15.18 mc/s
31.61 m.	9.49 mc/s		*
31.41 m.	9.55 mc/s	22.15-22.45 - Noticiário e Actualidades	
25.42 m.	11.80 mc/s	49.92 m.	6.01 mc/s
19.76 m.	15.18 mc/s	41.96 m.	7.15 mc/s
16.84 m.	17.81 mc/s	31.61 m.	9.49 mc/s
	*	31.41 m.	9.55 mc/s
19.30-19.45 - Noticiário	25.42 m.	11.80 mc/s	
49.92 m.	6.01 mc/s	19.76 m.	15.18 mc/s
41.96 m.	7.15 mc/s	261 m.	1.149 kc/s

HOME & FORCES PROGRAMME—Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.



MUNDO GRÁFICO



Os valentes
"comandos"
britânicos
que serão
os primeiros
a desembarcar
na Europa